

“DAR VOZ AOS CUIDADORES”: APLICAÇÃO DO JOGO DE TABULEIRO NA PESQUISA QUALITATIVA

LETÍCIA VALENTE DIAS¹; JÉSSICA SIQUEIRA PERBONI²; BERLANNY CHRISTINA DE CARVALHO BEZERRA³; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – *leticia_diazz@hotmail.com*

² Universidade Federal de Pelotas – *jehperboni@yahoo.com.br*

³ Universidade Federal de Pelotas – *belzinha01_@hotmail.com*

⁴ Universidade Federal de Pelotas – *stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No que tange a coleta de dados em pesquisas, os jogos são procedimentos que possibilitam a observação de interações sociais dos participantes do estudo que seguem a indicação de um roteiro que atribui, a cada um, um papel e um objetivo a perseguir. Ao pesquisador cabe fornecer as regras e observar os sujeitos durante a atividade (CARDANO, 2017).

O jogo de tabuleiro “Dar Voz aos Cuidadores” foi desenvolvido em Portugal para cuidadores familiares. Tal ferramenta visa criar um ambiente favorável para a exposição de sentimentos e vivencias; apresentar padrões de comportamento do sistema familiar; favorecer uma melhor interação e adaptação entre os membros da família; estimular as competências do cuidador e família para enfrentar adversidades; fortalecer as forças do cuidador e da família, encorajando o processo ativo de reestruturação e crescimento. Nesse sentido, o jogo permite falar de coisas sérias de forma lúdica (FERNANDES; ANGELO; MARTINS, 2018).

Face ao exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência do uso de um jogo de tabuleiro como recurso para a coleta de dados na pesquisa qualitativa.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da coleta de dados da dissertação em andamento “Modos de constituição de sujeitos cuidadores familiares de pessoa com câncer em cuidados paliativos no domicílio” desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (PPGEnf UFPel) (DIAS, 2018-2019). Tal pesquisa possui abordagem qualitativa do tipo estudo de caso inserida na vertente pós-estruturalista utilizando ferramentas foucaultianas para operá-la. Integram o estudo, cuidadores familiares de pessoas com câncer em cuidados paliativos acompanhados pelo Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar (PIDI) do município de Pelotas.

As informações apresentadas representam a experiência do trabalho de campo da pesquisadora principal das atividades desenvolvidas com duas participantes em seu domicílio valendo-se do jogo de tabuleiro “Dar Voz aos Cuidadores”. O objetivo do jogo é mover-se do ponto de partida até a chegada, representando as diferentes fases vivenciadas pelo cuidador familiar. O jogo inicia com o cuidador familiar lançando o dado, e movendo o marcador de acordo com a numeração apresentada. Após ele deverá seguir a orientação indicada no espaço onde foi pousado o marcador. Conforme a cor da casa que poderá ser rosa, roxa, verde ou azul, o cuidador familiar deverá escolher um cartão da cor correspondente, que será lido em voz alta, e responder a questão trazida, e, após,

deverá separar o cartão dos demais e continuar a jogar até atingir o término do jogo. Estão também presentes ao longo do percurso do tabuleiro casas especiais de retrocesso ou de ajuda (FERNANDES; ANGELO; MARTINS, 2018).

Os aspectos éticos para pesquisas com seres humanos foram respeitados, tendo a pesquisa parecer favorável de um Comitê de Ética em Pesquisa de número 3.231.31.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização do jogo “Dar Voz aos Cuidadores” (figura 1) como recurso para extração de informações de cuidadores familiares foi motivada pelo mesmo possibilitar a exploração da experiência do cuidar de maneira lúdica e mais leve. Para tal, após o reconhecimento da metodologia empregada foi realizado contato com as autoras para disponibilização de um exemplar do jogo. Antes de sua aplicação na pesquisa realizou-se uma simulação do jogo com a equipe do grupo de estudos ao qual as pesquisadoras são vinculadas, a fim de facilitar sua execução durante o trabalho de campo.



Figura 1 – Fotografia do jogo “Dar Voz aos Cuidadores”

Nos estudos de caso em que o jogo foi aplicado a mediação foi realizada pela pesquisadora principal com formação em enfermagem, utilizando como tempo médio 53 minutos. Foi necessária a organização do espaço para sua ideal execução, uma vez que, o tabuleiro deve ser montado sob uma superfície rígida e de tamanho suficiente para o lançamento do dado e disposição das cartas. As cuidadoras do estudo guiaram o local do encontro para um cômodo com mesa, não havendo dificuldades para tal.

Ao retirar as cartas dos montes, conforme a indicação do marcador, foi necessária que a leitura dos cartões fosse realizada em voz alta pela pesquisadora, que quando necessário relia e reformulava a questão de modo que ela tornasse-se de melhor compreensão para as cuidadoras.

No decorrer do jogo as cuidadoras familiares apresentaram diferentes sentimentos e emoções percebidos em suas expressões faciais e relatos, como:

entusiasmo, ao querer alcançar o ponto de chegada; alegria, ao relembrar momentos de felicidade vivenciados com o paciente sob seus cuidados; e consternação, ao relatar etapas difíceis do adoecimento do familiar e da função de cuidar.

O jogo também remeteu as cuidadoras o período de sua infância, no qual se utilizavam de jogos deste tipo para o entretenimento. Ao representar as diferentes fases vivenciadas pelo cuidador, as participantes apresentaram a expectativa em finalizar o percurso e demonstraram frustração quando o marcador parava nas casas de retrocesso e motivação quando a casa de avanço nomeada de ajuda era acessada.

O jogo permitiu que temas como a relação das cuidadoras com o paciente, familiares, profissionais de saúde e consigo mesmas fossem debatidos, além de conduzir o processo de reflexão sobre a situação atual e estimular nas cuidadoras o exercício de proposições para que a carga de cuidados no domicílio seja reduzida e compartilhada.

Ao final do jogo as participantes referiram que as questões trazidas foram adequadas a sua condição de cuidadoras familiares e terem se sentido confortáveis para expor seus relatos, sentimentos e emoções. Outro ponto, trazido foi que o do jogo tornou o encontro dinâmico e agradável. Nesse contexto, acredita-se que o jogo de tabuleiro além de servir como fonte de informação para a pesquisa possibilitou que as cuidadoras familiares pudessem voltar seu olhar para si, como expectadoras de sua própria história, podendo refletir e sugerir mudanças em si mesmas e nos outros. Assim, acredita-se que o jogo estimulou o reconhecimento de novas estratégias para facilitar o cuidado do familiar e possibilitar a exposição de sentimentos e emoções.

Considerando as especificidades da pesquisa qualitativa, na qual dá-se preferência pelo aprofundamento do detalhe, guiando a complexidade dos fenômenos em estudo e a harmonização com as características dos objetos aos quais se aplica, nota-se que o jogo de tabuleiro pode ser um recurso interessante para a coleta de dados com essa abordagem metodológica (CARDANO, 2017).

Tendo em vista o público desta atividade, que frequentemente tem sua vida modificada e poucos momentos para si devido à sobrecarga e privações relacionadas a essa responsabilidade do cuidado com o outro (RIBEIRO et al, 2017), o momento do jogo pode ser empregado como uma pausa no intenso cotidiano de cuidados .

Percebe-se como vantagens esse jogo possibilita a comunicação aberta e expressão de sentimentos pelo cuidador familiar, compartilhamento de emoções e auxilia a avaliação da família. Desse modo, trata-se de uma experiência lúdica que possui como foco central a comunicação (FERNANDES; ANGELO; MARTINS, 2018).

4. CONCLUSÕES

Na produção das pesquisas qualitativas o problema em estudo deve nortear o planejamento metodológico, o que deve ser analisado com cuidado pelo pesquisador a fim de que suas escolhas possibilitem ao final do processo o alcance dos objetivos incialmente propostos.

O jogo além de ter sido um método para a extração de informações forneceu aos cuidadores um momento de expressão e para si, que muitas vezes não é viável dada às inúmeras funções de cuidado realizadas no dia-a-dia. Nesse

sentido, essa abordagem possibilitou que o cuidador familiar pudesse expressar sentimentos e emoções relacionados à sua função.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa**: a contribuição da teoria da argumentação. Rio de Janeiro: Vozes, 2017. 371 p.

FERNANDES, C.S.; ANGELO, M.; MARTINS, M. M. Dar Voz aos Cuidadores: um jogo para o cuidador familiar de um doente dependente. **Rev Esc Enferm USP**. v.52, p.1-8, 2018.

RIBEIRO, B.F.; OLIVEIRA, S.G.; TRISTÃO, F.S.A.; SANTOS-JÚNIOR, J.R.G.; FARIA, T.A. Práticas de si de cuidadores familiares na atenção domiciliar. **Rev Cuid.** v.8, n.3; p. 1809-25, 2017.